



## CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIZAÇÃO DE ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Bruna Bodner do Rosário, (G), Unespar – Câmpus de Campo Mourão,  
brunabodnerrosario@gmail.com

Rosangela Del Cielo, (G), Unespar – Câmpus de Campo Mourão, rohcielo@gmail.com

Marcelo Marchine Ferreira, (OR), Unespar – Câmpus de Campo Mourão, mmarchine@gmail.com

**RESUMO:** Esta pesquisa teve por objetivo avaliar como os acadêmicos de Ciências Contábeis formam sua noção de profissionalização dentro da Universidade. Para a execução deste propósito foram consultados os formandos do 4º ano de Ciências Contábeis da instituição UNESPAR – Campus Campo Mourão, por meio de questionários aplicados com os mesmos. Nos questionários de perguntas fechadas e abertas, buscou-se identificar o perfil dos formandos no 2º semestre do ano de 2014. Os formandos foram questionados sobre a escolha do curso de Ciências Contábeis e sobre o seu entendimento quanto a profissão. Para a análise das perguntas os sujeitos entrevistados foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro alunos que trabalham com Contabilidade e o segundo alunos que não trabalham com Contabilidade. Com isso, foi possível observar o por que da escolha do curso, onde a maioria dos respondentes dos dois grupos relataram que escolheram o curso pelas possibilidades que terão de trabalho após o término do curso. Sobre o entendimento de profissão a maioria, dos dois grupos, relacionou profissão com remuneração e aquilo que temos que ter qualificação para se realizado.

Palavras-chave: Ciências Contábeis. Formandos. Profissão.

## INTRODUÇÃO

Hoje uma das profissões que mais crescem no mundo e no Brasil é a profissão contábil, pois é graças a essa profissão que muitas empresas garantem seu sucesso, se tornando uma das carreiras mais promissoras da atualidade e do futuro. Com a sua popularização também veio as novas exigências; passando por mudanças em sua legislação contábil, a adoção do SPED Contábil e Fiscal, a crise na credibilidade das informações e a constante mudança nas tecnologias.

Devido às mutações sofridas pelo mercado no cenário atual, o profissional em contabilidade necessita acompanhar tais evoluções de modo a buscar conhecimento continuamente e nunca se contentar apenas com o que já se sabe, dirigindo-se para bons cursos de contabilidade.

Diante disso a presente pesquisa vem com o objetivo de constatar como os estudantes de ciências contábeis constroem sua noção de profissionalização, tendo em vista os quatro anos que passam na instituição, verificando a sua posição durante o curso e se ele realmente está absorvendo todo o conteúdo da grade curricular necessário para sua carreira profissional, utilizaremos como análise de dados questionários com perguntas fechadas e abertas, tendo como um dos recortes delimitadores os sujeitos da pesquisa – alunos de ciências contábeis do quarto ano da UNESPAR do segundo semestre do ano letivo de 2014.

Tendo como objetivos norteadores da pesquisa: investigar como os estudantes aprendem a profissão contábil dentro da Universidade e como constroem a sua noção de profissionalização; identificar os elementos importantes e inerentes à formação profissional dos alunos, tais como, a grade do curso de contábeis, o professor e seu papel na formação do aluno e o ambiente em que se encontra o acadêmico e analisar a influência da estrutura acadêmica na profissionalização dos alunos.

Assim, investigar a construção da profissionalização de alunos de ciências contábeis, justificou-se pelo fato de profissionalização se tratar de um processo pelo qual os produtores de serviços especiais visam estabelecer o controle de um determinado mercado através de seus conhecimentos, tais conhecimentos adquiridos pelos alunos dentro de uma IES que muitas vezes não dá toda a assistência ao mesmo, deixando a desejar com uma grade curricular tradicional, que são, muitas vezes, desatualizadas, onde não possuem aulas de línguas estrangeiras, que não ensinam a importância do risco dentro da vida profissional e que não permitem a criatividade natural do aluno. (Marion e Marion; 2001). Com isso, os resultados propostos pela pesquisa poderão fazer com que os acadêmicos reflitam sobre o conhecimento absorvido durante os anos em que se encontram na IES. Quando se trata dos estudantes de contabilidade, além das diversas diferenças dentro das grades curriculares de cada instituição, temos também o nível de importância que cada um dá a profissão, pois cada aluno tem um jeito específico de estudar. Além disso, se verificarmos o número de estudantes que estão envolvidos na área contábil, trabalhando diariamente e executando as funções que um contador faz, é muito pequeno, porém temos vários que trabalham em outras áreas, mas que dependem do que o curso proporciona de aprendizado.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Profissão e a Educação Contábil**

A profissão contábil sempre esteve ligada a expansão comercial, pois havia a necessidade de fazer registros do comércio (Coelho, 2007), conforme o comércio ia se expandindo com novos tipos de comercialização a contabilidade também ia seguindo seu passo. Segundo Coelho (2000, p. 12):

A presença de profissionais da contabilidade já é notória no Brasil desde o início de sua colonização. No entanto, como no Brasil o comércio local só começa a desenvolver-se de maneira mais efetiva com a chegada da corte portuguesa ao país em 1807 e com a decretação da abertura dos portos.

O desenvolvimento no Brasil da profissão contábil só passou a ter razoável evolução a partir de 1946, com a criação do Conselho Federal de Contabilidade. (COELHO, 2000). Assim, observa-se a evolução da ciência contábil no Brasil, que desde épocas remotas já se faz presente, porém esta

profissão foi recentemente reconhecida. Atualmente o mercado oferece inúmeras oportunidades já que os avanços da economia e da tecnologia têm garantido novos ramos de atuação da contabilidade, a exemplo da auditoria, da perícia e da consultoria.

A primeira escola especializada no ensino da Contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Os cursos Técnicos em Contabilidade foram criados em 1931, por meio do Decreto 20.158. Segundo Schmidt (2000) “os grandes acontecimentos para a contabilidade brasileira surgiram no ano de 1946, quando se fundou a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, no corpo docente destacavam-se alguns professores egressos da Escola de Comércio Álvaro Penteado”. Hoje os cursos de contabilidade tem duração de quatro anos, abrangendo aproximadamente 3000 horas-aula.

Para se especializar ainda mais o contador conta com os cursos de pós-graduação, onde poderá se especializar nas diversas áreas de contabilidade, como por exemplo, custos, controladoria, contabilidade pública, entre outras. Segundo Rosella et al. (2006, p. 34):

O crescimento do número dos cursos de Ciências Contábeis, aliado ao aumento da demanda por profissionais de Contabilidade com melhor formação acadêmica, trouxe como uma consequência a maior demanda pela pós-graduação, cujos objetivos principais são a maior qualificação profissional, a formação de pessoal qualificado para o exercício do magistério superior e para as atividades de pesquisa.

O ensino superior segundo a visão de Delors (2003) “é o principal instrumento transmissor de conhecimento cultural e científico armazenado pela humanidade”. Com o avanço cada vez mais dos processos tecnológicos e das inovações o mercado de trabalho exigira cada vez mais profissionais cada vez mais competentes e habilitados com estudos de nível superior. Assim a educação superior deve promover a preparação dos alunos para participação no processo de construção do conhecimento profissional.

Porém algumas IES apresentam deficiência no ensino quanto à preparação dos alunos para a carreira profissional. Iludícibus e Marion (1985) apresentam pontos que podem representar as principais deficiências do ensino, tais como “a falta de adequação do currículo, falta de preparo do corpo docente, falta de um programa para a prática contábil, entre outros”. O reflexo de tudo isso se dá principalmente no processo de aprendizagem do aluno.

É importante que o ensino das Ciências Contábeis evolua de forma intensa vistas à formação de profissionais, competentes e qualificados deixando-os prontos para qualquer tipo de situação, acompanhando o desenvolvimento do mundo. Segundo Marion (2009, p. 18):

[...] o profissional preparado para escrituração da contabilidade está com seus dias contados. Os estudantes que agora estão ingressando em uma faculdade de Ciências Contábeis devem ser preparados para interpretar, entender, analisar os Relatórios Contábeis, tirar conclusões úteis para assessorar as tomadas de decisão.

A preparação dos acadêmicos de ciências contábeis depende muito das instituições de ensino superior, ou melhor, dos docentes que a compõe, para transmitir aos acadêmicos a necessidade e a importância do papel do profissional no mundo globalizado e suas exigências, incentivando a educação continuada, a busca de mais especializações, com uma ótica generalista, precisa e consciente das dificuldades enfrentadas pelo longo caminho a seguir.

Vasconcelos (2002, p.21) explica:

Que o preparo profissional é uma consequência do ensino e não uma finalidade e que a formação de pessoas com o raciocínio dedutivo e pensamento divergente já as credencia para o mercado, posto que é da percepção e entendimento dos contrastes do mundo que as verdades científicas se erguem.

A profissão e os cursos de Ciências Contábeis vêm crescendo no país, ganhando espaço nas faculdades e no mercado de trabalho. Marion (2005, par. 22) diz: “... Caro estudante e profissionais que estão investindo na Contabilidade. Pode aumentar sua autoestima, pois você escolheu uma das melhores (quem sabe a melhor) profissão da virada do milênio...”.

### **Profissional Contábil e o Mercado de Trabalho**

O profissional contábil que se denomina contador é o profissional que trabalha com a área financeira, econômica e patrimonial de uma ou mais organizações. Ele é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis e pelo estudo dos elementos que compõem o patrimônio das empresas. Sua função é produzir informações úteis aos usuários da contabilidade para a tomada de decisão, por isso, cada número e informação têm seu significado, tudo é importante, pois cada dado avaliado traduz a representatividade dos negócios da empresa (Marion, 2009).

Muitos contadores escolhem a profissão contábil pela sua área de atuação, pois o contador poderá atuar em empresas ou organizações, como autônomo, no ensino e em órgão público. (Marion, 2003). Hoje muito mais que fazer cálculos e preencher guias e formulários para atender o fisco o contador precisa estar em sintonia com o mundo tecnológico. Com a globalização, o profissional de contabilidade precisa se atualizar constantemente e saber tirar proveito das diversas ferramentas tecnológicas, principalmente para acompanhar a velocidade com que as informações e obrigações ocorrem.

Segundo SÁ (2001, p. 02):

O perfil do profissional de nossos dias exige que o ensino prepare um intelectual que tenha condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Como a informação ficou absorvida, em quase sua totalidade, pelo recurso dos computadores, a valorização do Contador está em saber explicar os informes e

em oferecer modelos de comportamentos aos empresários e gestores de riquezas públicas. Saber analisar, conhecer a razão do porque ocorrem os fatos e indicar os caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais é a missão do profissional da atualidade.

O profissional contábil tem que ser acima de tudo ético seja na parte de não soltar informações sobre a empresa ou na parte de agir com dolo. Segundo (Silva e Brito, 2003) “o contador responderá solidariamente quando agir com dolo”. Portanto, se o contador tiver conhecimento do erro ao divulgar o balanço, ele responderá à Justiça e outras entidades da mesma forma que o proprietário da empresa. O processo de profissionalização e a construção da identidade profissional em Contabilidade estão ligados às relações internas e externas à profissão e à riqueza, status social e poder de contabilistas.

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, absorvendo somente aquele profissional bem preparado, ágil, independente, capaz de registrar corretamente a informação certa para a tomada de decisão. Para sair em vantagem eles precisam ser competente, pois esse profissional obtém informações importantes e imprescindíveis para o futuro da empresa.

Hoje o mercado de trabalho é muito vasto para o profissional contábil podendo atuar em diversas áreas do seu ramo de conhecimento GIROTTI (2009, p. 21) diz que: A contabilidade é muito rica e possui diversas áreas de atuação, mas o profissional tem que ser versátil, dinâmico, atualizado, disciplinado e organizado para cuidar de todo o controle do patrimônio e da movimentação dos recursos empresariais.

As possibilidades de emprego são bem maiores que o tamanho da categoria que possui cerca de 200 mil bacharéis atuando na área, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é um dos melhores mercados de trabalho. E para conseguir uma vaga nesse mercado é necessário estar cada vez mais qualificado, deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, segundo (IUDÍCIBUS, 1991) de uma forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão, sempre em busca de novos aperfeiçoamentos. (Marion, 1999) diz que as vagas para o mercado de trabalho estão aparecendo para os profissionais na área de contábeis, porém para ser aceito é preciso estar de acordo com a evolução, acompanhando todas as mudanças.

### **O Acadêmico e a Noção de Profissionalização**

Acadêmico é o aluno que está lecionando em uma IES, ele é de suma importância na construção do próprio conhecimento, pois ele será um futuro profissional contábil, atualmente ele se encontra em uma era mais dinâmica, com novas tecnologias, porém mais exigente. O aluno deve ter consciência de sua responsabilidade no processo de aprendizagem, dispondo-se a participar como

protagonista, na execução de tarefas, estudos, pesquisas e mudanças de comportamento, visando o aprimoramento técnico e intelectual.

Profissionalização segundo o Dicionário online de Português (2014) “ação ou efeito de profissionalizar ou profissionalizar-se. Processo de treinamento para obter certo nível profissional ou para alcançar maior habilidade num determinado trabalho; capacitação”. Assim profissionalização é quando um indivíduo se profissionaliza para exercer uma função, para isso muitos acabam engajando-se em uma IES para se profissionalizar mais, enriquecendo seu currículo e fazendo com que exerça o conhecimento adquirido.

Atualmente, o ensino de contabilidade procura atender a um conjunto de requisitos, dentre os quais: as perspectivas do estudante, o perfil do estudante sob diversas abordagens de atuação profissional; revelar a capacidade e competência profissional do estudante em face das demandas do mercado de trabalho e do crescimento econômico do país. Formar profissionais conscientes do seu papel na sociedade e que preservem a ética nas atividades contábeis, bem como profissionais que desempenhem seu trabalho com vistas a promover a integração social, econômica e sustentável das regiões onde atuam (BRASIL, 1996; BRASIL CNE/CES 10/04).

O curso de graduação em Ciências Contábeis tem a missão de formar profissionais capazes de executar, com eficiência e eficácia, em primeiro plano, as atividades de contabilização, visando a conformidade contábil das empresas às leis que regulam suas atividades. Ou seja, o curso de ciências contábeis deveria formar os alunos como contadores na atividade de contabilidade, que é trazer para a realidade a interpretação das informações, o que na maioria das vezes não acontece, pois muitos acadêmicos saem das universidades sem estar realmente aptos para o mercado de trabalho. (CARVALHO, 2002).

As universidades hoje acabam frustrando os alunos com o seu modo de ensinar e muitas não ensinam o que realmente o aluno precisa saber que é a chegada ao mercado de trabalho. Aprender sobre profissionalização nas universidades é preparar os alunos para uma realidade que virá após o término do curso, onde eles terão que colocar em prática tudo o que lhes foram ensinados. Alguns acadêmicos entram na faculdade com expectativas que às vezes não são superadas e com o andar do curso acabam desistindo ou pensam em desistir por não ter alcançado suas expectativas, e com isso se formam contadores inaptos para exercer a profissão.

Entre as expectativas geradas pelos estudantes logo após saírem das universidades são, o alto salário que almejam ganhar logo que entram no mercado de trabalho, ser destaque na profissão e levar em seu currículo uma conduta ética. Outra expectativa gerada é o reconhecimento pela sociedade como profissional com o mesmo status social de outros colegas tradicionais que já estão no campo de trabalho.

Segundo Dutra (2002), as escolhas podem ser agrupadas em duas categorias: por compatibilidade, onde a pessoa escolhe a carreira pela compatibilidade entre seus interesses, valores, experiências, personalidade e a ocupação; ou por processo, aonde o indivíduo vai gradualmente chegando à escolha da ocupação devido a sua própria trajetória de vida, considerando as experiências vividas.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo da Pesquisa**

Para alcançar os objetivos propostos a presente pesquisa consistirá em pesquisa descritiva, segundo Gil (2002, p. 45) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...) dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo”.

A abordagem utilizada para a pesquisa é uma abordagem quali-quantitativa. Quantitativa, pois pressupõe a utilização de instrumentos estatísticos para a análise dos dados coletados. Sendo assim, a escolha da abordagem quantitativa para este estudo justifica-se pelo fato de que os resultados obtidos com a aplicação da primeira parte dos questionários sobre a identificação dos entrevistados serão tratados estatisticamente. Segundo Moresi (2003, p. 8):

Pesquisa Quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

A abordagem qualitativa é aquela onde o pesquisador descreve, analisa e interpreta os dados obtidos do entrevistado a partir de suas respostas, advindas de perguntas abertas, não precisando utilizar dados estatísticos para fazer a análise. Sendo assim, justifica-se a escolha da abordagem qualitativa, pois descrevemos, analisamos e interpretamos as respostas dos entrevistados, advindas de perguntas abertas na segunda parte do questionário, de forma a entender qual o motivo que levou o acadêmico a escolher o curso de ciências contábeis e o que ele entendia por profissão. Segundo Silva & Menezes (2001, p. 20) caracterizam uma pesquisa Qualitativa como:

A pesquisa Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito, isto é, um vínculo indescritível entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas

### **Instrumentos de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados a partir de questionários semiestruturados que é a junção de perguntas fechadas e abertas. Minayo (2004, p. 108) considera que o questionário semiestruturado “combina perguntas fechadas (ou estruturadas) e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer o tema proposto, sem respostas ou condições prefixadas pelo pesquisador”.

As questões fechadas são questões onde não permite que o entrevistado expresse sua opinião, pois as perguntas são pré-definidas. As questões abertas segundo Fachin (2006, p. 165):

Questões abertas são aquelas que dão condição ao pesquisador de discorrer espontaneamente sobre o que se está questionando; as respostas são de livre deliberação, sem limitações e com linguagem própria. Com essas respostas, pode-se detectar melhor a atitude e as opiniões do pesquisado, bem como motivação e significação.

Assim foram realizadas 5 perguntas fechadas sobre a identificação do aluno, sobre sexo, idade, faixa salarial atual, estado civil e sobre a área de atuação. E duas perguntas abertas sobre o porquê o aluno escolheu o curso de ciências contábeis e qual o entendimento do mesmo em questão de profissão.

### **População e Amostra**

A população ou universo da pesquisa, segundo Beuren (2003) “é a totalidade de elementos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”. Neste caso compreende o curso de ciências contábeis da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – Campus Campo Mourão do ano letivo de 2014.

A população em estudo foram os alunos do curso de Ciências Contábeis da UNESPAR-Campus Campo Mourão, do 4º ano do segundo semestre do ano letivo de 2014, pois os alunos do quarto ano estão há mais tempo na instituição, tendo em vista os outros anos 1º, 2º e 3º. Com isso os alunos do quarto ano responderam com mais clareza sobre a escolha do curso de ciências contábeis e sobre o seu entendimento de profissão, assim totalizando uma amostra com 25 alunos. Com relação a profissão, segundo o site conceito.de (ABR. 2013), “profissão, do latim *professio*, é a ação e o efeito de professar (exercer um ofício, uma ciência ou uma arte). A profissão, por conseguinte, é o emprego ou o trabalho que alguém exerce e pelo qual recebe uma retribuição econômica”.

Já a profissionalização, partindo do pressuposto de profissionalismo, segundo Freidson (1995, p. 141):

O profissionalismo é definido por meio das circunstâncias típico-ideais que fornecem aos trabalhadores munidos de conhecimento os recursos através dos quais eles podem controlar seu próprio trabalho, tornando-se, desse modo, aptos a criar e a

explicar aos assuntos humanos o discurso, a disciplina ou o campo particular sobre os quais têm jurisdição.

O conceito de profissionalismo que Freidson cita é referente aos indivíduos que tiveram uma educação de nível superior. Se procurado a definição de profissionalização, não encontramos nada delimitado, porém segundo o Dicionário Aurélio (2014) “profissionalização. S. f. Ação de Profissionalizar (-se)”.

Diante disso, o entendimento é de que profissionalização é a forma como o sujeito está construindo a sua profissão, o que é necessário para isso, seja com cursos superiores ou somente cursos voltados para a área na qual a pessoa esteja se profissionalizando, quais meios estão sendo usados para isso. Partindo dessa conclusão, analisamos qual o conhecimento dos estudantes de ciências contábeis da UNESPAR – Campus Campo Mourão quanto a profissão e também o porque da escolha do curso.

As respostas dos questionários colhidas com os alunos do 4º ano da UNESPAR – Campus Campo Mourão do segundo semestre do ano letivo de 2014 foram, primeiramente, transcritas, e analisadas com a ajuda do Microsoft Office Excel. A primeira parte do questionário, com perguntas fechadas, foram feita as estatísticas, usando os valores de 0 e 1, sendo 0 para a alternativa que o acadêmico não escolheu e 1 para a alternativa escolhida. As perguntas abertas, também analisadas com a ajuda do Microsoft Office Excel, foram transcritas e separadas em dois grupos, o primeiro alunos que trabalham com contabilidade e segundo alunos que não trabalham com contabilidade. Assim após as análises foram feitas as interpretações dos dados das respostas, mostradas a seguir.

### **Resultado e Discussão**

A presente pesquisa foi realizada junto aos formandos do curso 4º ano de ciências contábeis da UNESPAR – Campus Campo Mourão através da aplicação de questionários contendo 5 questões fechadas, sendo estas sobre o perfil dos entrevistados e 2 perguntas abertas, sobre o porque da escolha do curso de ciências contábeis, e o que os acadêmicos entendem sobre profissão. O total da população objeto desta pesquisa foi de 25 alunos do 4º ano de ciências contábeis do segundo semestre do ano letivo de 2014.

A seguir são demonstrados os resultados da pesquisa a partir dos dados apurados.

Para chegar as porcentagens foram usados os valores de 0 e 1, sendo 0 para as alternativas que os entrevistados não escolheram e 1 para as alternativas escolhidas.

Na primeira questão é demonstrado o sexo dos entrevistados, verifica-se que a maioria dos entrevistados, 15 pessoas, é do sexo feminino que corresponde a 60%, e do sexo masculino, 10 pessoas, com o percentual de 40%. Veja a tabela 1:

**TABELA 1 – SEXO**

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	10	40%
Feminino	15	60%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A tabela dois mostra a faixa etária dos entrevistados, verifica-se que a maioria dos alunos, 19 alunos, tem menos de 25 anos (76%), apenas 16% (04 alunos) tem entre 26 a 35 anos e apenas 2 alunos possuem idade superior a 35 anos (8%). Percebe-se que a amostra é caracterizada por pessoas jovens.

**TABELA 2 – FAIXA ETÁRIA**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
De 18 a 25 anos	19	76%
26 a 35 anos	4	16%
Acima de 35 anos	2	8%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A tabela três mostra o estado civil do entrevistado, verifica-se que a maioria dos alunos, 19 alunos, são solteiros (76%), apenas 4 alunos são casados (16%), apenas 1 aluno é divorciado (4%) e 1 aluno é divorciado (4%), nenhum dos alunos é viúvo.

**TABELA 3 – ESTADO CIVIL**

<b>Estado civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Solteiro	19	76%
Casado	4	16%
Viúvo	0	0%
Divorciado	1	4%
Amasiado	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica  
Campo Mourão, 27 a 31 de Outubro de 2014  
ISSN 1981-6480

A tabela quatro mostra a faixa salarial, verifica-se que todos os entrevistados, 25 alunos, tem a faixa salarial de 1 a 3 salários mínimos (100%).

**FABELA 4 – FAIXA SALARIAL**

<b>Faixa Salarial</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
1 a 3, salários mínimos	25	100%
4 a 6 salários mínimos	0	0%
Acima de 6 salários mínimos	0	0%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

A tabela 5 mostra a área de atuação dos alunos, verifica-se que a maioria, 14 alunos, não trabalham na área contábil (56%), 40% dos alunos (10 alunos) trabalham na área contábil e apenas 01 aluno não está trabalhando no momento (4%). Percebe-se que a maioria dos alunos (14 alunos) já tem uma noção da área prática contábil fora da universidade, assim já estão mais preparados e podem continuar a seguir a carreira contábil com mais segurança, pois estão colocando em prática tudo o que estão aprendendo dentro da universidade. Os alunos que não trabalham na área contábil (10 alunos) e o único aluno que (01 aluno) que não trabalha, ainda não tem prática contábil fora da universidade, assim ainda falta um “estágio” para que o aluno coloque em prática tudo o que ele está aprendendo durante os 4 anos na instituição.

**TABELA 5 – ÁREA DE ATUAÇÃO**

<b>Área de Atuação</b>	<b>Freqüência</b>	<b>Percentual</b>
Trabalha na área contábil	10	40%
Não trabalha na área contábil	14	56%
Não trabalha	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A segunda parte dos questionários é formada por duas perguntas abertas, a primeira questão sobre o porquê o aluno escolheu o curso de ciências contábeis e o que o aluno entende por profissão. Para a análise dos dados dividimos as respostas dos 25 alunos do 4º ano de ciências contábeis da UNESPAR – campus Campo Mourão em dois grupos, primeiro alunos que trabalham com contabilidade e segundo alunos que não trabalham com contabilidade. Para preservar a identidade dos

IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica  
Campo Mourão, 27 a 31 de Outubro de 2014  
ISSN 1981-6480

entrevistados usaremos Q1 (entrevistado 1) Q2, Q3... e assim por diante para sua identificação. A seguir os resultados apurados com as respostas dos 25 alunos.

Nos questionários aplicados de perguntas fechadas, 10 alunos responderam “sim” quando perguntados se trabalhavam com contabilidade (tabela 5). Diante disso, foram feitas duas perguntas dissertativas, sendo: Por que a escolha do Curso de Ciências Contábeis? O que você entende por profissão?

Analisando as respostas da primeira pergunta em relação à escolha do curso, metade dos alunos (5 alunos) responderam ter escolhido devido o grande leque de possibilidades no mercado de trabalho que poderão ter quando concluírem a graduação enquanto somente duas pessoas responderam que o escolheram porque atuam na profissão contábil há algum tempo, duas pessoas justificaram a escolha por se identificarem com o curso e uma aluno informou que escolheu o curso por ser a melhor opção dentro da universidade.

Segundo os entrevistados:

Devido às oportunidades que o mercado de trabalho oferece. Sendo a área contábil bastante abrangente. (Q1). Optei pelo curso de Ciências Contábeis, pois abrange um leque grande áreas onde se pode trabalhar como auditor, controller, contador público e privado, etc. E obtem uma boa grade matérias que ajudam se caso opte pelos concursos publicos. (Q6). Porque é uma área que abrange todas as matérias que eu mais gosto e tenho certa habilidade(pensamento quando entrei). Abre variadas oportunidades profissionalmente (pensando longe). (Q15). Uma das profissões que tem um leque muito grande na empregabilidade no setor privado e público, e uma profissão que estava ao meu alcance. (Q25).

Quanto o entendimento sobre a profissão, a maioria deixou a desejar nas respostas, mostrando pouco conhecimento sobre a definição da mesma. De forma geral todos os alunos responderam que profissão está envolvida com remuneração e aquilo que será realizado por eles diariamente, onde é um profissional é quem atua em uma área específica diariamente.

Segundo os entrevistados:

Profissão no meu entendimento é exercer uma determinada área tanto contábeis, administração e se aprofundar, se dedicar em tudo o que faz e principalmente gostando do que faz, buscando fazer o melhor com eficiência. (Q2). Trabalho especializado em área específica, no qual a profissional tem domínio. (Q14). Atividade Específica e remunerada.(Q23).

Nos questionários aplicados, com perguntas fechadas, 15 alunos responderam “não” quando questionados se trabalhavam com contabilidade (tabela 5). Responderam também às perguntas dissertativas citadas anteriormente.

Nas respostas sobre a escolha do curso, seis alunos responderam que escolheram contabilidade devido a grande possibilidade que teriam no futuro após a conclusão do curso. Um aluno respondeu

que escolheu o curso porque achou que seria uma boa profissão, mas agora que está no final do curso já não acha o mesmo. Outros três alunos disseram que foi o único curso que chamou a atenção, mas foi a segunda opção, pois não conseguiram passar no curso que desejavam na época. Além de um aluno que escolheu Contábeis devido o interesse em concursos públicos e a grade do curso têm muito em comum com os conteúdos dos mesmos. E o restante disse que escolheram devido a influência de algum familiar e porque na época era o único curso noturno que chamou atenção.

Segundo os entrevistados:

Pela profissão que se destacava atualmente no mercado, não somente como contador e sim outras funções na qual as empresas precisam cada vez mais de profissionais especializado. (Q3). Na época do vestibular queria cursar engenharia, mas como era e é um curso integral por diversas situações não pude prestar vestibular este curso e escolhi então dentre os variados cursos da Fecilcam o curso de Ciências Contábeis, por ser o curso que mais me chamou atenção na época de prestar vestibular. (Q5). Porque foi o curso que mais se adequava ao meu perfil e a área em que eu já trabalho, e por ser um curso que possui um vasto campo de atuações no mercado de trabalho. (Q7). Na época da escolha achava que era uma boa profissão para seguir carreira, mas hoje já não penso assim. (Q21).

No que diz respeito ao entendimento sobre o que era profissão, oito alunos responderam que profissão está ligada com remuneração e aquilo que temos que ter qualificação para se fazer. Quanto ao restante definiram que seria um trabalho exercido durante sua vida toda, que trará gratificações não só financeiras, que deve ser escolhido conforme suas aptidões.

Segundo os entrevistados:

Profissão é a carreira que você escolhe para atuar, por gostar da área, e querer trabalhar com isso a vida toda. (Q9). Não entendo muito, mas estou aprendendo bastante coisa sobre. (Q11). Algo no qual iremos fazer por parte de nossa vida diariamente, menos no fim de semana e é de onde tiraremos nosso sustento, portanto tem que ser muito bem escolhido. (Q13). Profissão é o ofício se o indivíduo está disposto a fazer, para ser remunerado. (Q24).

Quando analisados sob a ótica dos estudantes de Ciências Contábeis muitos alunos revelam que estes escolheram o curso porque tem como perspectivas a estabilidade financeira e o reconhecimento pessoal e profissional, e condicionam a formação no curso de graduação a um futuro promissor – expectativas que levam em consideração a história da família e outras influências, como amigos, empresa, condições de acesso a universidade (Takakura, 1992; Leite, 2005; Escerdo, & Quintana, 2007; Lagioia, Santiago, Gomes, & Ribeiro, 2007; Peleias *et al.*, 2008).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a pesquisa feita através das respostas dos alunos do 4º ano de ciências contábeis da UNESPAR – Campus Campo Mourão pode-se observar que entre os 25 alunos entrevistados do 4º

ano, sua maioria é formada por jovens 19 alunos com idade entre 18 a 25 anos (76%), onde dos 25 alunos 15 são do sexo feminino (60%), pela maioria dos entrevistados serem de jovens, os mesmos 76% (19 alunos) são solteiros. A renda salarial de todos os 25 alunos entrevistados é de 1 a 3 salários mínimos, isso mostra que, como já dito na discussão de resultados, muitos acadêmicos entram em uma universidade para se especializar a procura de uma nova faixa salarial para uma melhor qualidade de vida. Sobre trabalhar ou não na área contábil, 14 alunos (56%) não estão se especializando fora da universidade envolvidos em outras áreas, só 10 alunos (40%) estão começando a construir uma carreira fora da universidade na área contábil, isso pode acarretar em um despreparo na hora que os 14 alunos que não estão trabalhando na área contábil sair da universidade, pois se o mesmo estivesse já colocando em prática o que está aprendendo na universidade estaria mais apto para desenvolver a profissão. Quanto as perguntas abertas, tanto os alunos que trabalham quanto os que não trabalham com contabilidade tem de forma geral a mesma idéia, a maioria acredita que o curso é uma ótima maneira de se conseguir progresso profissional e financeiro durante a vida, por isso escolheram o curso de Ciências Contábeis. Muitos deles acabaram escolhendo como segunda opção por não conseguirem ou não terem condições de estarem cursando outro curso ou o que gostariam, mas mesmo assim ainda acreditam que o retorno no futuro será maior, visto que também escolheram conforme suas aptidões. Na definição de profissão alguns tiveram respostas confusas e vagas, alguns deles responderam que deve estar sempre ligado com aquilo que você gosta e se qualifica pra ter, além de que será algo que irá ser exercido durante a vida, necessitando de atualizações para melhorar e daí sim ter um retorno financeiro, seja com concursos ou em setores privados, independente se trabalham com a contabilidade ou não, a maioria se interessou pelas vastas áreas que poderiam trabalhar.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giane Maria Porto de; SERRA, Maria de Fátima da Silva; OLIVEIRA, Paulo Afonso da Silva. **Uma reflexão sobre o ensino no curso de graduação de ciências contábeis**. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, III. 2002, São Paulo.

BEUREN, Ilse Maria (org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 29/09/2013.

CARNEGIE, G. D., & PARKER, R. H. (1999). **Accountants and Empire: the case of co-membership of Australian and British accountancy bodies, 1885 to 1914**.

COELHO, Cláudio Ulysses F. **O profissional contábil e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas**. Boletim Técnico do Senac. v. 26, n° 3, Setembro/Dezembro 2000.

**Conselho Nacional de Educação:** Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004.

CRESWEEL, John W. **Projeto de Pesquisa:** Qualitativo, quantitativo e misto. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELORS, Jacques (Org). **Educação:** Um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Dicionário online de Português. **Profissionalização.** Disponível em:  
<<http://www.dicio.com.br/profissionalizacao/>>. Acessado em 27 de jun 2014.

ESCERDO, P. D., & QUINTANA, A. C. (2007, outubro). **Perfil do acadêmico que ingressa no curso de ciências contábeis na FURG.** *Revista do CRCRS*, (4), 1-7.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia.** 5. Ed. São Paulo: Saraiva. 2006.

FERREIRA Aurélio. **Dicionário do Aurélio online:** Profissionalização, profissão, profissionalismo e profissional. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com>>. Acessado em 27 de jun 2014. 20

Freidson, E. “**Para uma análise comprada das profissões:** A institucionalização do discurso e do conhecimento formais”. Comunicação apresentada ao 19º Encontro Anual da ANPOCS, Outubro de 1995, Caxambu, MG

GIROTTO, Maristela. **Procuram-se jovens contabilistas.** *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 180, p.19-23. nov/dez, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade comercial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade:** uma visão crítica e o caminho para o futuro. Belo Horizonte: CRC/MG, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília. 1985.

KIRKHAM, L. and LOFT, A. (1992). **Insiders and Outsiders:** Intra Occupational Rivalry in Accountancy, 1880-1930.

LAGIOIA, U. C. T., SANTIAGO, H. L. F., GOMES, R. B., & RIBEIRO, J. F., Filho. (2007). **Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de ciências contábeis.** *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(8), 121-138.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE, G. A., Filho. (2005). **Atitudes e opiniões dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis quanto a cursar pós-graduação: um estudo numa universidade pública.** *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD.* Brasília, DF, Brazil, 29.

IX EPCT – Encontro de Produção Científica e Tecnológica  
Campo Mourão, 27 a 31 de Outubro de 2014  
ISSN 1981-6480

MACDONALD, K. M. (1985). **Social Closure And Occupational Registration.**

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARION, José Carlos e MARION, Márcia Maria. **A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade.** Disponível em <http://www.maron.pro.br>. Acesso em 28 març. 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

MARION, José Carlos e ROBLES JR. Antonio. A Busca da Qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade.** São Paulo. ano 1, n. 5, p. 38-45 julho. 1998.

MARION, J. C. **O ensino da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.

Ministério da educação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 11 de maio 2014.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa.** Brasília, 2003.

OLIVEIRA, Marcos Roberto de; SILVA Thiago Lopes da; FEITAL João Carlos de Campos. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho.** Disponível em: <

[http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2\\_noespecial\\_artigo\\_13.pdf](http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noespecial_artigo_13.pdf)>. Acessado em 28 de abr 2014.

ROMANOWSKY, Luis Roberto; BEUREN, Ilse Maria. **Um Estudo dos Procedimentos**

**Metodológicos de Ensino Utilizado nos Cursos de Ciências Contábeis.** Revista Brasileira de Contabilidade. Setembro/Outubro 2002.

ROSELLA, Maria Helena. O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade. (org.). **Didática do Ensino da Contabilidade:** aplicável a outros Cursos Superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

SCHIMIDT, Paulo. **história do Pensamento Contábil.** São Paulo: Bookman, 2000.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira. **Métodos e Técnicas de Pesquisa.** 2ª. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2005.

TAKAKURA, M. **Formação Profissional do Contabilista.** *Enfoque – Reflexão Contábil*, 5(5). 1992.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **A atitude científica como necessidade profissional e o emprego das práticas de campo no ambiente acadêmico.** Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo. Ano VI, Nº 19, Março de